RIAGE, 9 · Janeiro-Junho 2026 · e494
https://doi.org/10.61415/riage.494

CC-BY-NC 4.0

RIAGE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE GERONTOLOGIA
riagejournal.com
ISSN: 2795-5559

# Educação gerontológica e saberes tradicionais: diálogos intergeracionais e colaboração internacional no contexto da Universidade da Maturidade

*Gerontological education and traditional knowledge: intergenerational dialogue and international collaboration within the context of the University of Maturity*

**Nubia Pereira Brito Oliveira[1], Marlon Santos de Oliveira Brito[2], Luiz Sinésio Silva Neto[3], Ricardo Filipe da Silva Pocinho[4], Neila Barbosa Osório[5], Leonardo Sampaio Baleeiro Santana[6]**

1. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil; ORCID: 0000-0002-1026-4734
2. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil; ORCID: 0000-0001-5487-2400
3. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil; ORCID: 0000-0002-3182-7727
4. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria – Portugal; ORCID: 0000-0003-1307-5434
5. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil; ORCID: 0000-0002-6346-0288
6. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil; ORCID: 0000-0002-2852-7766

Recebido: 12 abril 2026 · Aceite: 17 junho 2026

Como citar: Pereira Brito Oliveira, N., Santos de Oliveira Brito, M., Silva Neto, L. S., da Silva Pocinho, R. F., Barbosa Osório, N. & Sampaio Baleeiro Santana, L. (2026). Educação gerontológica e saberes tradicionais: diálogos intergeracionais e colaboração internacional no contexto da Universidade da Maturidade. *Riage, 9*, e494. https://doi.org/10.61415/riage.494

**Resumo**

O envelhecimento populacional requer soluções inovadoras que promovam a inclusão social e o envelhecimento ativo. Nesse contexto, a Universidade da Maturidade (UMA), que faz parte da Universidade Federal do Tocantins, destaca-se como uma tecnologia social pioneira na educação de pessoas idosas. Baseada em princípios da educação gerontológica, a UMA valoriza os saberes acumulados, promove o bem-estar e fortalece os vínculos intergeracionais. A discussão aborda tecnologias educacionais inclusivas, um currículo aberto às cosmovisões indígenas, a educação com pessoas idosas e o envelhecimento como uma conexão ancestral, incluindo o conceito de florestania. Com um currículo interdisciplinar que abrange educação, cultura, saúde e lazer, a UMA chega a comunidades tradicionais, como os indígenas Akwe-Xerente no estado do Tocantins (Brasil), e se expande para Soure (Portugal). Sua abordagem intergeracional promove a troca de conhecimentos entre gerações, empoderando as pessoas idosas e destacando seu papel transformador na sociedade. Essa iniciativa combate preconceitos e fortalece a construção de uma sociedade inclusiva e preparada para os desafios do envelhecimento. Entre 2023 e 2024, uma pesquisa exploratória analisou os impactos sociais e culturais da UMA nos contextos amazônico e português. Por meio de observações e entrevistas, foram identificadas práticas que promovem o envelhecimento ativo e a integração intergeracional. O estudo reforça a UMA como um modelo replicável, que pode ser adaptado a diferentes culturas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e consolidando a educação gerontológica como uma ferramenta de transformação social.

**Palavras-chave:** Gerontologia; saberes tradicionais; educação ao longo da vida.

**Abstract**
Population aging requires innovative solutions that promote social inclusion and active aging. In this context, the University of Maturity (UMA), which is part of the Federal University of Tocantins, stands out as a pioneering social technology in the education of older adults. Based on the principles of gerontological education, UMA values accumulated knowledge, promotes well-being, and strengthens intergenerational bonds. The discussion addresses inclusive educational technologies, a curriculum open to Indigenous worldviews, education with older adults, and aging as an ancestral connection, including the concept of forest citizenship (florestania). With an interdisciplinary curriculum encompassing education, culture, health, and leisure, UMA reaches traditional communities, such as the Akwẽ-Xerente Indigenous people in the state of Tocantins (Brazil), and expands to Soure (Portugal). Its intergenerational approach promotes the exchange of knowledge between generations, empowering older adults and highlighting their transformative role in society. This initiative combats prejudice and strengthens the construction of an inclusive society prepared for the challenges of aging. Between 2023 and 2024, an exploratory study analyzed the social and cultural impacts of UMA in Amazonian and Portuguese contexts. Through observations and interviews, practices promoting active aging and intergenerational integration were identified. The study reinforces UMA as a replicable model that can be adapted to different cultures, contributing to the development of inclusive public policies and consolidating gerontological education as a tool for social transformation.

**Keywords:** gerontology; indigenous knowledge; lifelong learning.

## Introdução

O envelhecimento populacional constitui uma realidade global que demanda respostas educacionais, sociais e culturais capazes de promover inclusão, participação social e qualidade de vida. Nesse contexto, o envelhecimento ativo e saudável passou a ocupar posição central nas discussões sobre políticas públicas e educação ao longo da vida, impulsionando a busca por modelos formativos voltados às pessoas idosas. A Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), destaca-se como uma tecnologia social voltada à educação gerontológica, articulando inclusão social, valorização dos saberes acumulados ao longo da vida e fortalecimento das relações intergeracionais.

A proposta pedagógica desenvolvida pela iniciativa abrange dimensões relacionadas à educação, cultura, saúde, esporte e lazer, promovendo experiências formativas interdisciplinares e contínuas. Além disso, suas ações alcançam comunidades tradicionais da Amazônia, como os povos indígenas Akwẽ-Xerente, localizados no município de Tocantínia, no estado do Tocantins. Essa atuação evidencia o compromisso institucional com a valorização dos conhecimentos ancestrais e com a construção de práticas educativas culturalmente sensíveis.

Um dos principais diferenciais do modelo encontra-se na abordagem intergeracional, que fortalece vínculos sociais e favorece a troca de conhecimentos entre diferentes gerações e contextos culturais. Ao reconhecer as pessoas idosas como sujeitos produtores de saberes e protagonistas de processos educativos, a experiência promove cidadania ativa, participação comunitária e valorização das memórias coletivas.

Nesse percurso, observa-se a expansão da iniciativa para comunidades tradicionais amazônicas e para contextos internacionais, como Soure, em Portugal, evidenciando sua relevância enquanto tecnologia social adaptável a diferentes realidades culturais. Tal expansão torna-se especialmente significativa diante do crescimento da população idosa em diferentes regiões do mundo, as quais ainda carecem de políticas e práticas voltadas ao envelhecimento ativo e à educação intergeracional.

A pesquisa analisa de que maneira a experiência desenvolvida junto à comunidade Akwẽ-Xerente e ao processo de internacionalização em Portugal contribui para a valorização dos saberes tradicionais, para o fortalecimento das práticas intergeracionais e para a construção

de processos educativos inclusivos. Parte-se da hipótese de que a adaptação do modelo a diferentes contextos socioculturais favorece o fortalecimento das identidades coletivas, amplia o diálogo intercultural e contribui para a promoção do envelhecimento ativo.

As observações realizadas entre março de 2023 e dezembro de 2024 buscaram compreender os impactos sociais, culturais e educacionais das práticas desenvolvidas nesses contextos, considerando especialmente as relações estabelecidas entre pessoas idosas, educadores, lideranças comunitárias e estudantes. A investigação também analisou os ajustes necessários à adaptação da proposta às especificidades culturais dos territórios pesquisados.

O estudo dialoga com debates contemporâneos relacionados às tecnologias sociais, à educação gerontológica, à interculturalidade e à valorização dos saberes tradicionais. Além disso, fortalece o intercâmbio educacional entre Brasil e Portugal, promovendo trocas de experiências pedagógicas e contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e democráticas.

Ao explorar as possibilidades de adaptação da experiência a diferentes contextos culturais, a pesquisa propõe reflexões sobre a construção de modelos replicáveis voltados à educação de pessoas idosas. A colaboração estabelecida entre comunidades amazônicas e instituições portuguesas também amplia as discussões sobre políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à valorização das culturas tradicionais.

Diante desse cenário, o estudo busca compreender de que maneira a Universidade da Maturidade contribui para a valorização dos saberes tradicionais, para o fortalecimento das práticas intergeracionais e para a promoção da educação gerontológica em contextos amazônicos e internacionais. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na observação participante, em entrevistas semiestruturadas e na análise documental, buscando compreender os impactos sociais, culturais e educacionais das experiências desenvolvidas nos territórios investigados.

## Metodologia

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, voltada à compreensão das contribuições da Universidade da Maturidade para a valorização dos saberes tradicionais, das práticas intergeracionais e da educação gerontológica em contextos amazônicos e internacionais. O estudo considera as experiências desenvolvidas junto às comunidades indígenas Akwẽ-Xerente, no Tocantins, e o processo de internacionalização em Soure, Portugal.

Do ponto de vista ontológico, compreende-se a realidade social como histórica, dinâmica e construída pelas relações culturais e intergeracionais. Assim, entende-se que os saberes produzidos pelas pessoas idosas e pelas comunidades tradicionais constituem formas legítimas de conhecimento, vinculadas às experiências vividas e aos territórios. Essa perspectiva aproxima-se da fenomenologia da percepção, ao considerar os sujeitos como produtores de sentidos sobre o mundo vivido (Merleau-Ponty, 2018).

Sob o aspecto epistemológico, adota-se uma perspectiva interpretativista e dialógica, reconhecendo que o conhecimento é construído na interação entre pesquisador e participantes. Tal abordagem valoriza a escuta, a observação e a compreensão das experiências sociais e culturais dos sujeitos envolvidos, conforme discutido por Minayo (2008).

Quanto ao método científico, utiliza-se predominantemente o método indutivo, uma vez que a investigação parte da observação de experiências concretas para construir reflexões mais amplas sobre educação gerontológica (Both, 1999 e 2001), interculturalidade e envelhecimento ativo. Conforme Marconi e Lakatos (2003), o método indutivo possibilita compreender fenômenos sociais a partir das vivências observadas no campo.

Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois busca contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais voltadas à inclusão social, à valorização

dos saberes tradicionais e à promoção do envelhecimento ativo. A investigação possui compromisso com a transformação social, especialmente no fortalecimento das políticas educacionais e gerontológicas destinadas às populações idosas e às comunidades tradicionais.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois busca compreender experiências, narrativas, práticas culturais e relações intergeracionais que não podem ser reduzidas a dados estatísticos. Essa abordagem permite interpretar os significados atribuídos pelos participantes às práticas educativas e aos processos de envelhecimento, valorizando suas vivências e percepções (Minayo, 2008).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória por ampliar discussões sobre educação gerontológica intercultural em contextos ainda pouco investigados, especialmente junto às comunidades indígenas e aos processos de internacionalização da experiência educativa. Também possui caráter descritivo, ao registrar, analisar e interpretar práticas pedagógicas, culturais e intergeracionais desenvolvidas nos territórios pesquisados.

Os procedimentos metodológicos foram organizados de modo a compreender os impactos sociais, culturais e educacionais das ações desenvolvidas. Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos científicos, documentos institucionais e legislações relacionadas à educação gerontológica, interculturalidade, envelhecimento ativo, tecnologias sociais e saberes tradicionais. Essa etapa possibilitou a construção do referencial teórico da pesquisa, dialogando com autores como Freire (1996), Giorgi (2009), Candau (2016), Krenak (2021) e Walsh (2020).

Também foi realizada pesquisa documental, por meio da análise de relatórios institucionais, registros pedagógicos, anais de eventos científicos e documentos produzidos entre os anos de 2023 e 2024. Esses materiais possibilitaram identificar práticas educativas, experiências intergeracionais, processos formativos e estratégias de internacionalização desenvolvidas pela instituição, contribuindo para a compreensão dos impactos sociais, culturais e educacionais da experiência investigada.

A pesquisa de campo utilizou, como principais técnicas de produção de dados, a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. A observação participante permitiu acompanhar atividades pedagógicas, culturais e intergeracionais realizadas nos contextos investigados, favorecendo a compreensão das relações estabelecidas entre pessoas idosas, educadores, estudantes e lideranças indígenas, bem como das dinâmicas de interculturalidade presentes nas práticas educativas desenvolvidas.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com pessoas idosas, educadores, coordenadores e participantes das ações educativas. Essa técnica permitiu compreender percepções sobre envelhecimento ativo, educação intercultural, valorização dos saberes ancestrais e impactos das atividades desenvolvidas nos contextos amazônico e português.

Como recurso complementar de apoio à pesquisa e à organização textual, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para revisão linguística, ajustes gramaticais, aprimoramento da coesão textual e adequação acadêmica do manuscrito. O uso dessas ferramentas ocorreu de forma ética e supervisionada pelos pesquisadores, sem substituição da análise crítica, da interpretação dos dados ou da autoria intelectual do estudo.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método fenomenológico descritivo proposto por Giorgi (2009). O processo analítico foi organizado em etapas de pré-análise, categorização e interpretação dos resultados, possibilitando a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas. Os dados foram sistematizados em categorias temáticas relacionadas à educação gerontológica, à interculturalidade, ao envelhecimento ativo e às práticas intergeracionais.

## Resultados

A partir dos procedimentos metodológicos adotados, especialmente das observações participantes, entrevistas semiestruturadas e análise documental, foi possível identificar

que a experiência investigada constitui uma prática educacional voltada à promoção do envelhecimento ativo, da valorização dos saberes tradicionais e do fortalecimento das relações intergeracionais (Brito e Osório, 2024). Os dados produzidos ao longo da pesquisa evidenciam que as ações desenvolvidas tanto nas comunidades indígenas Akwẽ-Xerente quanto no contexto de Soure, em Portugal, favorecem processos de inclusão social, interculturalidade e fortalecimento das identidades culturais.

Os resultados demonstram que a integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais constitui um dos principais diferenciais das práticas educativas analisadas. Ao incorporar histórias orais, rituais, práticas culturais e formas próprias de ensinar e aprender, as atividades desenvolvidas fortalecem identidades culturais frequentemente ameaçadas pelos processos de modernização e homogeneização cultural. Conforme Barbosa (2008), a Educação Popular contribui para a valorização das vivências comunitárias e para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos historicamente invisibilizados.

As observações realizadas nas atividades pedagógicas evidenciaram que as pessoas idosas assumem papel central nos processos educativos, atuando como transmissoras de conhecimentos e referências culturais para as novas gerações. Tal dinâmica fortalece vínculos comunitários e favorece a continuidade das tradições culturais. Os achados aproximam-se das reflexões de Freire (1996), ao compreender a educação como prática dialógica fundamentada na troca de experiências e na valorização dos saberes construídos ao longo da vida.

Outro aspecto identificado refere-se à valorização da memória coletiva e dos conhecimentos ancestrais no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Silva e Rodrigues (2010) destacam que a educação na Amazônia está profundamente relacionada às práticas culturais locais, aspecto também observado nas experiências investigadas. As atividades analisadas favoreceram não apenas a preservação das tradições culturais, mas também sua ressignificação no contexto contemporâneo.

Os dados também evidenciaram que a articulação entre educação, saúde, cultura, esporte e lazer contribui para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. As práticas educativas observadas contemplam múltiplas dimensões da vida humana, promovendo participação social, fortalecimento emocional e ampliação da qualidade de vida das pessoas idosas. Conforme Barom (2022) e Both (1999 e 2001), iniciativas voltadas à educação gerontológica devem considerar dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais de forma integrada.

No campo da interculturalidade, observou-se que as experiências desenvolvidas favorecem o reconhecimento dos saberes indígenas e portugueses como patrimônios culturais legítimos. As práticas educativas analisadas dialogam com os princípios da Educação Popular e da educação intercultural, promovendo o reconhecimento das experiências de vida dos participantes e fortalecendo processos educativos fundamentados no respeito à diversidade cultural.

As atividades intergeracionais destacaram-se como elemento estruturante da experiência analisada. Rodas de conversa, oficinas culturais, práticas corporais e narrativas orais favoreceram o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes gerações. O "Relatório das Aulas dos Professores da Universidade da Maturidade Indígena" (UMA, 2023) reforça essa perspectiva ao evidenciar práticas pedagógicas baseadas na reciprocidade e na valorização mútua dos saberes.

Também foram identificadas práticas pedagógicas fundamentadas na observação, no silêncio e na experiência vivida, especialmente nos contextos indígenas. Santana et al. (2024) destacam que tais abordagens fortalecem formas não verbais de transmissão de conhecimentos, aspecto igualmente observado nas atividades acompanhadas durante a pesquisa de campo.

Em síntese, os resultados evidenciam que as práticas educativas analisadas contribuem para a valorização dos saberes tradicionais, para o fortalecimento das identidades culturais e para a promoção de processos educativos inclusivos e interculturais. Seguindo

Both (1999 e 2001), a experiência investigada demonstra potencial para inspirar políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo, à educação gerontológica e à valorização da diversidade cultural.

## Discussão

Os resultados evidenciam que a experiência analisada ultrapassa a dimensão de uma proposta educacional voltada exclusivamente às pessoas idosas, configurando-se como espaço de interculturalidade, fortalecimento das relações intergeracionais e valorização dos conhecimentos ancestrais (Brito e Osório, 2024). A análise das práticas desenvolvidas junto à comunidade Akwẽ-Xerente e ao polo de Soure, em Portugal, demonstra que a integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais contribui para a construção de processos educativos mais inclusivos, dialógicos e culturalmente sensíveis.

Os achados dialogam com Arroyo (2013), ao evidenciar que a educação não se restringe à transmissão formal de conteúdos, mas constitui espaço de construção identitária, reconhecimento cultural e valorização das experiências sociais dos sujeitos. Nesse sentido, as práticas observadas favorecem a ampliação do diálogo intercultural e fortalecem processos educativos comprometidos com a diversidade cultural e com a democratização dos saberes.

A experiência desenvolvida também contribui para a ressignificação da figura do mestre, compreendido não apenas como transmissor do conhecimento acadêmico, mas como sujeito portador de memórias, experiências comunitárias e conhecimentos construídos ao longo da vida. Tal perspectiva aproxima-se das reflexões de Barbosa (2014), ao defender o reconhecimento epistemológico dos diferentes saberes como condição fundamental para a construção de uma educação plural e democrática.

As práticas intergeracionais identificadas durante a pesquisa reforçam as discussões de Freire (1996) sobre a educação dialógica e participativa. As pessoas idosas assumem papel ativo nos processos educativos, compartilhando experiências, histórias e práticas culturais com as novas gerações (Oliveira, Osório e Brito, 2023). Essa dinâmica fortalece vínculos comunitários e favorece a continuidade das tradições culturais, ampliando o reconhecimento social das pessoas idosas.

No contexto amazônico, os resultados evidenciam a importância de práticas educativas fundamentadas na oralidade, na memória coletiva e nas experiências vividas. As observações realizadas junto às comunidades indígenas aproximam-se das discussões de Walsh (2020) sobre interculturalidade crítica e educação decolonial, ao valorizarem formas próprias de produção e transmissão de conhecimentos historicamente invisibilizadas pelos modelos educacionais hegemônicos.

As experiências desenvolvidas em Soure também demonstram que a adaptação das práticas educativas às especificidades culturais locais favorece processos formativos mais inclusivos. Conforme Bourdieu (2004), o conhecimento encontra-se profundamente relacionado aos contextos sociais e culturais nos quais é produzido. Nesse sentido, metodologias flexíveis e culturalmente sensíveis tornam-se essenciais para promover aprendizagens significativas e respeitosas às realidades dos participantes.

A abordagem intercultural presente nas práticas analisadas dialoga ainda com Candau (2012; 2016), ao defender o reconhecimento das diferenças culturais como elemento constitutivo de sociedades democráticas. Os resultados evidenciam que a valorização dos conhecimentos tradicionais favorece relações educativas mais horizontais, inclusivas e comprometidas com os direitos humanos e com a diversidade cultural.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre tecnologias educacionais e práticas culturais (Oliveira e Osório, 2024). A utilização de aulas virtuais, encontros presenciais e espaços colaborativos ampliou as possibilidades de participação e favoreceu o intercâmbio de experiências entre os diferentes contextos investigados. Conforme Abrão e Del

Pino (2016), a integração entre tecnologias, criatividade e aprendizagem contribui para a construção de experiências pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas.

Os resultados também reforçam a relevância da atuação interdisciplinar no desenvolvimento de práticas voltadas às pessoas idosas. A participação de profissionais das áreas de educação, psicologia, gerontologia e educação física favoreceu a construção de estratégias pedagógicas integradas, fundamentadas na escuta, no acolhimento e na promoção do envelhecimento ativo.

À luz do conceito de florestania (Alves, 2003 e Lima 2019), as práticas educativas desenvolvidas junto às comunidades Akwẽ-Xerente valorizam os saberes ancestrais, a oralidade e os modos próprios de viver e aprender, fortalecendo o pertencimento comunitário e o reconhecimento cultural das pessoas idosas. Dessa forma, a experiência analisada ultrapassa os limites da educação formal e aproxima-se de uma proposta educativa decolonial, territorializada e comprometida com a valorização dos povos tradicionais.

As atividades intergeracionais identificadas durante a pesquisa corroboram as reflexões de Garcia (2015) acerca da importância da troca de conhecimentos entre diferentes gerações para o fortalecimento das identidades culturais e dos vínculos comunitários. Rodas de conversa, oficinas culturais e práticas narrativas mostraram-se fundamentais para a preservação da memória coletiva e para a valorização dos conhecimentos ancestrais.

Por fim, os achados evidenciam que a experiência investigada contribui para a construção de uma educação gerontológica comprometida com a inclusão social (Both, 1999 e 2001), com a valorização da diversidade cultural e com o fortalecimento das comunidades tradicionais (Alvez, 2003). A articulação entre interculturalidade, envelhecimento ativo e práticas intergeracionais demonstra o potencial das tecnologias sociais como instrumentos de transformação educacional e social.

## Conflito de interesses

Os autores declaram não existir conflito de interesses

## Referências bibliográficas


Abrão, K. R., & Del Pino, J. C. (2016). Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 1776–1798. https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934/5999

Alves, Antonio. *Florestania: a cidadania dos povos da floresta.* Rio Branco: Fundação Cultural do Acre, 2003.

Arroyo, M. G. (2013). *Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens*. Vozes.

Barbosa, J. J. de C. (2014). *A universidade indígena: Caminhos para o reconhecimento epistemológico e a pluralidade cultural na educação superior brasileira*. UnB.

Barbosa, R. C. (2008). Educação popular e a construção de um poder ético. https://web.archive.org/web/20150608073222/http://espacoacademico.com.br/078/78barbosa.htm

Barom, W. C. C. (2022). Ideologia e currículo. *Jornal de Políticas Educacionais*, 16. https://doi.org/10.5380/jpe.v16i0.86247

Both, A. (2001). *Educação Gerontológica: posições e proposições.* Erechim: Ed. São Cristóvão.

Both, A. (1999). *Gerontagogia: educação e longevidade.* Passo Fundo: Imperial.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*. Editora Unesp.

Brito, M. S. O., & Osório, N. B. (2024). *Universidade da Maturidade: Caminhos formativos para a pessoa idosa*. EdUFT.

Candau, V. M. (2012). Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, 33(118), 235–250.

Candau, V. M. (2016). *Educação intercultural na América Latina: Memória e desafios*. Vozes.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Garcia, M. I. (2015). *Educação e diversidade cultural: Perspectivas intergeracionais para a construção de identidades*. Loyola.

Giorgi, A. (2009). *The descriptive phenomenological method in psychology: A modified Husserlian approach*. Duquesne University Press.

Lima, T. (2019). *Florestania e direitos da natureza*. UFPA.

Merleau-Ponty, M. (2018). *Fenomenologia da percepção*. Martins Fontes.

Minayo, M. C. S. (2008). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (27ª ed.). Vozes.

Oliveira, N. P. B., & Osório, N. B. (2024). *Experiências intergeracionais na Amazônia*. EdUFT.

Oliveira, N. P. B., Osório, N. B., & Brito, M. S. O. (2023). Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais. *Revista Cocar*, 19(37).

Silva, G. P., & Rodrigues, D. S. (2010). *Linguagem e educação na Amazônia: Faces e interfaces de pesquisas*. Campus do Tocantins/Cametá.

Universidade da Maturidade (UMA). (2023). *Relatórios das aulas dos professores da Universidade da Maturidade Indígena*. https://sites.uft.edu.br/uma/projetos/

Walsh, C. (2020). *Interculturalidade crítica e educação decolonial: Perspectivas em disputa* (2ª ed.). CRV.